

**Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

# Pós-graduação e internacionalização: intercâmbio de experiências e desafios institucionais

Postgraduation and internationalization: exchange of  
experiences and institutional challenges

Posgrado e internacionalización: intercambio de  
experiencias y retos institucionales



**Alfredo Henrique Corrêa de Paula**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

[alfredohenrique@live.com](mailto:alfredohenrique@live.com)



**Angelina Carlos Costa**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

[angelina.costa@hotmail.com](mailto:angelina.costa@hotmail.com)



**Lívia Patrícia Fernandes**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil,

[liviapatricia@discente.ufg.br](mailto:liviapatricia@discente.ufg.br)



**Marina Lima Marques**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

[marinalimamarques@gmail.com](mailto:marinalimamarques@gmail.com)



**Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

[taynnara.rp@gmail.com](mailto:taynnara.rp@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo objetiva apresentar os relatos dos painelistas do evento de extensão “Educação em tempos de pandemia: os desafios da internacionalização”, acerca do panorama da educação em seus países durante o contexto pandêmico, bem como discutir o processo de internacionalização da UFG, especialmente do PPGE/FE/UFG. A metodologia utilizada foi a análise de documentos elaborados pela UFG e pelo PPGE/FE/UFG, disponíveis em sítios eletrônicos da referida universidade, sobre acordos de internacionalização e mobilidade estudantil, bem como das palestras ministradas pelos painelistas. Concluiu-se que as estratégias e possibilidades para lidar com os desafios impostos pela pandemia foram diferentes em cada contexto, a depender do momento histórico, político e social vivenciado nesses países.

**Palavras-chave:** Desafios. Internacionalização. Pandemia. Possibilidades.

**Abstract:** This article aims to present panelists' reports of the extension event 'Education in times of pandemic: the challenges of internationalization', about the panorama of education in their countries during the pandemic context, as well as to discuss the process of internationalization of UFG, especially in PPGE/FE/UFG. The methodology used was the analysis of documents prepared by the UFG and by the PPGE/FE/UFG, available on the university's websites, regarding internationalization and student mobility agreements, as well as the lectures given by the panelists. The study concluded that different strategies and possibilities deal with the pandemic's challenges in each context, depending on the historical, political, and social circumstances experienced in these countries.

**Keywords:** Challenges. Internationalization. Pandemic. Possibilities.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar los relatos de los panelistas del evento de extensión “Educación en tiempos de pandemia: los desafíos de la internacionalización”, sobre el panorama de la educación en sus países durante el contexto de la pandemia, así como discutir el proceso de internacionalización de la UFG, especialmente de PPGE/FE/UFG. La metodología utilizada fue el análisis de documentos elaborados por la UFG y por el PPGE/FE/UFG, disponibles en los sitios web de la universidad, sobre convenios de internacionalización y movilidad estudiantil, así como las conferencias impartidas por los panelistas. Se concluyó que existen diferentes estrategias y posibilidades para enfrentar los desafíos impuestos por la pandemia en cada contexto, dependiendo del momento histórico, político y social vivido en estos países.

**Palabras clave:** Internacionalización. Pandemia. Posibilidades. Retos.

*Data de submissão: 28/05/2023*

*Data de aprovação: 30/05/2023*

## Introdução

A Universidade, desde seu nascimento, constituiu-se como um ambiente de trocas culturais, servindo como espaço de diálogo e reflexão entre atores de diferentes países – ainda que, por um longo período, restrito às elites econômicas. No Brasil, em especial, com a garantia da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial da universidade pela Constituição Federal (art. 207), impulsionou-se a ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Por isso, são diversas as ações, estratégias e os projetos desenvolvidos no âmbito acadêmico para viabilizar a construção desse espaço formativo internacional. Nas últimas décadas, o processo de internacionalização do espaço universitário foi estimulado, ao redor do globo, pelas inovações tecnológicas, pelas novas possibilidades migratórias, pelos interesses de corporações econômicas e pelas mudanças de parâmetros de avaliação governamentais das Universidades (Laus, 2012).

O Programa de Pós-Graduação de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG) tem proposto e promovido ações que favorecem o processo de internacionalização. Em 3 de setembro de 2021, foi realizada uma live, coordenada pelos professores Wilson Paiva, Maria Margarida Machado e Marilza Suanno, transmitido pelo Canal UFG Oficial no Youtube dividido em duas partes - matutino e vespertino -, com professores convidados das seguintes instituições:

Universidade de Maputo (Moçambique), Universidade Autônoma do México (México), Universidade de Calgary (Canadá), Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires (Argentina) e Universidade de Barcelona (Espanha); cujo tema central foi “Educação em tempos de pandemia: os desafios da internacionalização”<sup>1</sup>.

O presente artigo objetiva discutir o processo de internacionalização da UFG, especialmente do PPGE/FE/UFG, bem como apresentar os relatos dos painelistas do evento supracitado, acerca do panorama da educação em seus países durante o contexto pandêmico.

Analisamos documentos elaborados pela UFG e pelo PPGE/FE/UFG, disponíveis em sítios eletrônicos da referida universidade, sobre acordos de internacionalização e mobilidade estudantil. Em relação ao painel, optamos por detalhar as informações compartilhadas pelos professores a respeito dos impactos da pandemia, segundo o país de atuação.

A partir do material selecionado percebemos consonâncias e dissonâncias entre os processos educacionais e de internacionalização desenvolvidos nos países analisados neste estudo. Nas diversas realidades, os painelistas apresentaram dificuldades semelhantes. Entretanto, as estratégias e possibilidades para lidar com os desafios impostos pela pandemia foram diferentes em cada

---

<sup>1</sup> PPGE/FE/UFG. **Internacionalização**. Disponível em: <https://fe.ufg.br/p/36133-internacionalizacao>. Acesso em: 04 out. 2021.

contexto, a depender do momento histórico, político e social vivenciado nesses países.

## **Internacionalização: compreendendo o conceito**

Segundo Knight (apud Santos, 2017, p. 18), entende-se por internacionalização “o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação pós-secundária”. Franklin et al. (2017) destacam que a caracterização de uma universidade como instituição internacional depende do enraizamento, na cultura institucional, de uma política de internacionalização, estrategicamente pensada e desenvolvida segundo os parâmetros fixados pelo corpo diretivo, não bastando a realização de eventos internacionais ou de programas de intercâmbio.

Miura (2006) explica que o processo de internacionalização pode ser implementado a partir de diferentes abordagens a depender dos valores e prioridades institucionais e do estágio de desenvolvimento do projeto. Segundo a autora, as abordagens mais comuns são: baseada em projetos, a qual dá ênfase à realização de atividades ou programas específicos; baseada em competências, na qual foca no desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores em discentes, docentes e equipe administrativa; cultural, a qual tem como foco a implementação de um quadro de princípios e de uma

cultura organizacional. Por último, a autora ainda destaca que é possível a adoção de uma abordagem de processo ou estratégica, a qual engloba elementos de todas as anteriores.

Como é possível perceber, a internacionalização é um fenômeno amplo, que pode se materializar por meio de diversas ações. Com base em Franklin et al. (2017) e Stallivieri (2017), podemos mencionar as seguintes ações: mobilidade discente e docente, como visitas, comparecimento a eventos, participação em disciplinas; contratação de professores de renome internacional; criação de atividades de ensino, pesquisa e extensão em língua estrangeira; desenvolvimento de pesquisas e de grupos de estudo de forma conjunta; cotutela para dupla titulação e/ou complementação da formação de origem; internacionalização do currículo, com a inclusão de novos autores e casos; aumento da publicação em periódicos internacionais; procedimentos de divulgação da imagem da universidade no exterior, atraindo estudantes de diferentes países; participação em licitações e concorrências por fundos de investimento e recursos financeiros.

Não há, atualmente, no Brasil, uma legislação específica que trate a internacionalização como política pública. Comparado a outros países, a experiência nacional demonstra que a internacionalização ainda não foi incorporada pelos governos recentes como um compromisso prioritário (Miranda; Stallivieri, 2017). O Plano

Nacional de Educação – Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – limita-se a descrever algumas estratégias para atingir metas como elevar a taxa de matrículas no ensino superior (meta 12) e na pós-graduação stricto sensu (meta 14), como a mobilidade estudantil e docente (item 12.12) e a internacionalização da pesquisa e das pós-graduações (item 14.9). Por isso, a decisão pela internacionalização é uma decisão da instituição de ensino superior, que deve levar em consideração suas peculiaridades e necessidades.

## **O processo de internacionalização da UFG no PPGE/FE/UFG**

O processo de internacionalização na UFG começou no fim da década de 1980 (Figueiredo; Ghedini, 2021). Entretanto, foi a partir de 2018 que a universidade decidiu dar maior ênfase à sua política de internacionalização, por isso, em 2019, criou-se um comitê para realizar um diagnóstico da atual situação da internacionalização da UFG, ressaltando aspectos fortes e verificando os que precisavam ser revistos e melhorados (Figueiredo; Ghedini, 2021). Na atualidade, o Plano de Internacionalização da UFG ainda está em processo de elaboração e tem como principal objetivo consolidar redes interculturais e globais de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da pós-graduação, diversas ações vêm promovendo interação entre cientistas da UFG e

pesquisadores ao redor do mundo<sup>2</sup>. Figueiredo e Ghedini (2021) afirmam que a UFG possui aproximadamente 100 acordos vigentes.

A UFG já possui acordos internacionais vigentes, que podem ser divididos em acordos de cooperação e acordos de cotutela. Os acordos de cooperação podem ser tipificados em: a) acordos gerais, desfrutado por unidades acadêmicas da universidade e instituições parceiras; b) acordos específicos, por unidades acadêmicas, Programas de Pós-Graduação (PPG) ou projetos de estudos, com possibilidades para intercâmbio, duplo diploma, cursos de capacitação e desenvolvimento de pesquisa; e, c) acordos multilaterais, que correspondem a acordos entre UFG com duas ou mais instituições<sup>3</sup>. Os acordos de cotutela da UFG são caracterizados pela presença de dois orientadores de distintas nacionalidades (sendo um deles brasileiro) responsáveis por um mesmo estudante de doutorado. Assim, ou um estudante da UFG pode ter mobilidade para uma outra instituição no exterior, ou um doutorando estrangeiro poderá se vincular à UFG (Universidade Federal De Goiás, 2016).

A fim de ampliar a internacionalização, a Resolução – CEPEC nº 1403, permite: a criação de editais específicos para

---

<sup>2</sup> Jornal UFG. **Pós-graduação da UFG avança no processo de internacionalização.** Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/144941-pos-graduacao-da-ufg-avanca-no-processo-de-internacionalizacao>. Acesso em: 21 set. 2021.

<sup>3</sup> Acordos de cooperação. Disponível em: <https://sri.ufg.br/p/19968-acordos-de-cooperacao>. Acesso em: 25 set. 2021.

estudantes estrangeiros; a realização de processo seletivo em outras regiões do Brasil ou no exterior; o oferecimento de disciplinas por docentes da UFG em outras instituições de ensino; e o desenvolvimento de atividades acadêmicas e disciplinas em língua estrangeira (Universidade Federal De Goiás, 2016).

No Programa de Pós-Graduação de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), algumas iniciativas têm sido adotadas, visando fortalecer a política de internacionalização, como a existência de:

Art. 57 [...] professor visitante estrangeiro; pós-doutorado em instituições estrangeiras para professores permanentes do programa; estágios de doutorado de alunos do programa em instituições estrangeiras; missões de ensino e pesquisa em instituições estrangeiras; protocolos ou convênios internacionais; previsão de produções coletivas (artigos, livros, dossiês etc.); elaboração e realização de projetos de pesquisa conjuntos; realização de eventos científicos com participação de estrangeiros; dentre outros (Universidade Federal De Goiás, 2017a, p. 22).

O PPGE/UFG participa de três acordos multilaterais, a saber: I) a Rede de Pesquisa Ensino e Extensão em Educação nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e na América Latina (RECONAL), composta por 11 participantes, sob responsabilidade da professora Amone Inácia Alves; II) a Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), com 17

participantes, sob responsabilidade da professora Marilza Suanno; e III) o Projeto 'Arquipélago de Memórias' com 4 participantes, coordenado pela professora Valdeniza Barra.

No âmbito pedagógico, diversas atividades têm sido desenvolvidas visando robustecer a cultura de internacionalização, como a disponibilização de disciplinas em língua estrangeira, a participação de alunos de outros países em disciplinas regulares do PPGE, a realização de lives com professores pesquisadores do Argentina, Bolívia, Canadá, Espanha, Moçambique, México, Portugal, entre outros.

Por fim, é importante destacar que o processo de internacionalização do PPGE/FE/UFG alinha-se a uma perspectiva que busca fortalecer uma educação de qualidade social, voltada ao desenvolvimento de práticas que estimulam a capacidade crítica, que valorizam a ciência e a autonomia universitária, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG (Universidade Federal De Goiás, 2017b).

## **Medidas de combate à pandemia e impactos sobre os sistemas educacionais e sobre os processos de internacionalização**

O panorama a seguir se refere aos apontamentos e reflexões de professores pesquisadores em suas falas representativas de seus países na live “Educação em tempos

de pandemia: os desafios da internacionalização”, quais sejam: Argentina, Canadá, Espanha, México e Moçambique, contextualizando as medidas tomadas pelos países e universidades.

É importante destacar que o contexto pandêmico advém da existência de um vírus denominado coronavírus (Sars-Cov-2), que foi identificado a partir dos primeiros casos de uma pneumonia ainda de origem desconhecida, na cidade de Wuhan na China. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus havia se tornado uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. No Brasil, em 3 de fevereiro de 2020, foi declarada, por meio da Portaria n.º 188, do Ministério da Saúde, Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional. Em 11 de março de 2020 foi caracterizado como uma pandemia e foram instituídas medidas para a prevenção e enfrentamento da doença (Marques et al., 2020).

Os desafios da internacionalização durante o enfrentamento da pandemia da Covid-19 estão ligados, em grande parte, às estruturas locais. Naturalmente, há aspectos comuns, por exemplo, todos os painelistas destacaram como a mobilidade estudantil e de professores teve que ser readequada para a modalidade virtual durante a crise sanitária, mas há outros pontos que são peculiares a cada realidade.

## Relato da experiência vivida na Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires (Argentina)

A professora da Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires, na *live* “Educação em tempos de pandemia: os desafios da internacionalização”, apresentou alguns apontamentos e reflexões, situados no contexto da pandemia, vivenciados na universidade de sua atuação (EDUCAÇÃO, 2021a).

Segundo a professora, com a pandemia foi possível identificar que muitos professores universitários não utilizavam tecnologias educacionais digitais (TEDs), ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e não tinham formação pedagógica para atuação em ambiente virtual. Conseqüentemente, a pandemia destacou os problemas de formação pedagógica dos professores universitários, sendo um momento de muita improvisação (EDUCAÇÃO, 2021a).

Frente a situação emergencial foram criadas salas de aulas virtuais para encarar a continuidade na formação em uma realidade incerta e sem experiência. Em um contexto de muitas desigualdades, atravessado por muitas crises no país, como desemprego, problemas emocionais, mortes em famílias, dificuldade de conexão e acesso à internet e outros, foi necessário repensar várias questões no âmbito pedagógico para dar continuidade a esta formação.

Cada universidade, em sua autonomia, definiu seus processos. Durante algum tempo não houve exames finais, em razão das características dos espaços curriculares, da quantidade de estudantes, dos objetivos das propostas. Assim, houve atividades avaliativas síncronas e assíncronas, com vários formatos a partir da decisão autônoma dos professores.

Na Argentina, a virtualização também favoreceu os estudos no nível de pós-graduação, pois identificou-se a facilidade dos discentes e docentes fazerem cursos nesta etapa de ensino. A professora (EDUCAÇÃO, 2021a) destacou que um dos programas internacionais – o PILA<sup>4</sup>, manteve mobilidades tanto presenciais quanto virtuais. Também mencionou sobre os projetos integrais de acordos para internacionalização e reconhecimento acadêmico entre diferentes países.

## **Relato da experiência vivida na Universidade de Calgary (Canadá)**

As professoras da Universidade de Calgary (Canadá), na live “Educação em tempos de pandemia: os desafios da

---

<sup>4</sup> Programa de Intercambio Académico Latinoamericano. “El Programa PILA tiene por objeto promover el intercambio de estudiantes de carreras de pregrado y posgrado, así como de académicos, investigadores y gestores de las Universidades e Instituciones de Educación Superior Asociadas.” Disponível em: <https://campusiberoamerica.net/pt/programa-de-intercambio-acad%C3%A9mico-latinoamericano-pila-investigadores-gestores-y-acad%C3%A9micos-argentina-2018>. Acesso em: 24 out. 2021.

internacionalização”, destacaram que os canadenses, no geral, têm acesso bem mais fácil às tecnologias e que isto possibilitou de certa forma, no contexto pandêmico “ver possibilidades nas impossibilidades” (EDUCAÇÃO, 2021a).

Segundo as panelistas, os professores tiveram que fazer a transposição dos cursos, questionando-se sobre como despertar o engajamento dos alunos. Com este intuito buscaram então utilizar o método da sala de aula invertida. Por conta do contexto desafiador, perceberam ser necessário uma maior flexibilização no ensino, numa preocupação frequente com o bem-estar mental dos alunos. A princípio, os alunos apresentaram um ótimo ritmo, aceitação e engajamento, mas depois houve um retrocesso e os principais motivos estavam relacionados à fadiga e saúde mental (EDUCAÇÃO, 2021a).

Dentre as medidas do país, o governo demonstrou grande esforço para assegurar o cumprimento do isolamento social e criou um pacote social no valor de US\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos dólares) por mês para cada pessoa do país.

Nesse contexto, foi necessário trabalhar com avaliações mais flexíveis, trabalhos em grupo e prazos maiores. O trabalho dos professores aumentou por terem que estar mais presentes no meio on-line e adaptar todo o ensino para a modalidade on-line. Sobre o apoio tecnológico, as professoras (EDUCAÇÃO, 2021a) relataram que quando entram na universidade, recebem equipamento

tecnológico além de apoio financeiro para investir em formação continuada ou quaisquer eventualidades relevantes. Desta forma, os professores não se sentiram à deriva, tiveram suporte, bem como os alunos.

Com relação à internacionalização, as professoras convidadas para a *live* apontaram que no Canadá, o impacto da pandemia não gerou muitas consequências, pois, a Faculdade de Educação da Universidade de Calgary já utilizava recursos on-line para desenvolver suas atividades, por isso, apenas houve uma rápida modificação dos programas já existentes, ao longo desses últimos 18 (dezoito) meses. O que se pôde notar foi o aumento de discentes com menos recursos financeiros nos programas internacionais.

## **Relato da experiência vivida na Universidade de Barcelona (Espanha)**

Na Espanha, em março de 2020, todas as classes presenciais foram suspensas e se iniciaram as classes virtuais nos Centros de Educação Infantil e Primária, de Educação Secundária e de Educação Superior.

A partir dos apontamentos da professora da Universidade de Barcelona (EDUCAÇÃO, 2021a), na *live* “Educação em tempos de pandemia: os desafios da internacionalização”, no contexto de educação na pandemia, alguns problemas foram detectados, tais como: I) técnicos:

nem todos os estudantes (crianças, jovens e professores) possuíam material tecnológico ou boa conectividade para seguir nas classes virtuais; II) logísticos: nem todos os lugares tinham espaços suficientes para trabalhar de maneira individual; III) competências: estudantes e professores não possuíam conhecimentos básicos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para manejar na virtualidade; IV) emocionais: muitas famílias sofreram perdas, problemas de saúde e de convivência familiar, afetando a concentração e a motivação.

Em relação às instituições de ensino, as situações-problema foram destacadas em: I) técnicos: falta de material, falta de acessibilidade, falta de plataforma, programas e recursos; II) competências: falta de preparação e competências sejam digitais, de trabalho em equipe e/ou de gestão; III) sociais/emocionais: problemas de concentração/saúde; IV) logísticos e falta de espaços individuais. A partir de todo esse contexto, o governo e as instituições de ensino buscaram adquirir e proporcionar recursos tecnológicos, como por exemplo, computadores para crianças, jovens e professores, mas em razão da grande demanda, não puderam atender a todos.

Uma das ações das Secretarias de Educação foi a criação de grupos de formadores em TIC e Transformação, Atitude e Conhecimento (TAC) que pudessem atender os centros escolares. As Universidades organizaram uma detecção de necessidades de treinamento e organizaram

formação para os professores e realizaram estudos sobre o impacto da pandemia.

As medidas tomadas foram diferentes em relação a cada etapa educativa. Na Educação Infantil, Primária e Secundária, ocorreu a vacinação de todos os professores como prioritários. O retorno presencial se organizou a partir das medidas higiênicas e critérios seguindo os protocolos de biossegurança, além da alternância de grupos de alunos durante a semana na opção pelo semipresencial com 50% dos alunos.

A professora (EDUCAÇÃO, 2021a) destacou que, em sua percepção a pandemia evidenciou a falta de cultura de trabalho colaborativo; a falta de competências digitais metodológicas dos docentes; o emprego de metodologias muito tradicionais; a criação de um problema generalizado pela avaliação; o aumento quantitativo de reuniões e a sobrecarga de trabalho dos discentes.

No que tange à internacionalização, percebe-se que a modalidade virtual possibilitou que os estudantes que não possuem recursos financeiros para custear um intercâmbio, participassem dessas ações. O programa W-Twining – um programa de trabalho conjunto entre universidades em que professores e estudantes realizam um projeto em comum – é um exemplo disso, notando-se a incorporação das TIC no cotidiano. A professora (EDUCAÇÃO, 2021a) sublinhou a importância de se ter mais programas como o supracitado,

que permitam a equidade e socialização dentro da internacionalização.

## **Relato da experiência vivida na Universidade Autónoma do México (México)**

O professor (EDUCAÇÃO, 2021b) da Universidade Autónoma do México (UNAM), na *live* “Educação em tempos de pandemia: os desafios da internacionalização”, destacou que a pandemia revelou as enormes deficiências e desigualdades no sistema de educação pública e da sociedade mexicanas.

Conforme os apontamentos e reflexões do professor (EDUCAÇÃO, 2021b), o impacto da pandemia na educação básica e superior significou o enfrentamento de diversos desafios, tais como: I) a necessidade de adaptar rapidamente as formas diferentes de ensino; II) os impactos desproporcionais de gênero. As professoras (mulheres) tiveram de combinar tanto o ensino com as demais atividades do lar, sobretudo as professoras que são casadas, que possuem filhos ou que também são responsáveis por outras pessoas, como enfermos. Assim, percebe-se uma sobrecarga de trabalho, principalmente dessas mulheres; III) a dificuldade de apoiar os discentes com problemas derivados da Covid-19. O isolamento social, medida importante para o combate à difusão do vírus, trouxe

repercussões emocionais como estresse, depressão, ansiedade, frustração, medo e incerteza.

Durante o contexto de fechamento das instituições, no México, a educação básica, num período de um ano e meio, se deu de modo on-line. Houve a implementação de dois programas: “aprende em casa 1” e “aprende em casa 2”, em cada um dos semestres na intenção de seguir os anos escolares. A reabertura das escolas se deu apenas no dia 30 de agosto de 2021. Em diversas universidades públicas do país, não houve a retomada das atividades presenciais.

Neste contexto, muitas críticas foram levantadas sobre a questão da reabertura das escolas públicas do México, mediante ao cenário ainda não favorável e em alerta referente a variante delta e também sobre as reais condições de segurança para um retorno eficaz. Mas, ao mesmo tempo, trata-se de uma situação complicada, porque as crianças estão alegres, por estarem na escola. Existe a preocupação dos pais e professores na expectativa do cumprimento à risca acerca dos protocolos, para que nada aconteça.

Desde o começo da pandemia, medidas foram redirecionadas para apoiar os estudantes e professores, com a disponibilização de diversas plataformas, como: webex, zoom, blackboard e moodle. Para a universidade, houve o investimento de licenças de uso dessas plataformas citadas. Para os estudantes que não tinham recursos tecnológicos, como computadores, criaram um programa de

empréstimo de tablets. Esse foi um dos apoios da instituição para que continuassem as atividades, mesmo de modo remoto. A universidade, nesse período, proporcionou assessoria aos professores para a adaptação do período remoto, com telefones e materiais disponíveis para minimizar as dificuldades. Na Universidade Autónoma do México (UNAM), houve a incorporação das TIC no cotidiano.

É importante ressaltar, segundo o professor (EDUCAÇÃO, 2021b), que todas as instituições educativas foram surpreendidas pela pandemia. Apesar de alguns professores já possuíam experiências com recursos tecnológicos, muitos outros não tinham esse repertório. Algumas instituições já possuíam muitos materiais digitais, como na própria UNAM, que já tem departamentos responsáveis pela produção desses programas. Entretanto, muitos professores não sabiam que existiam esses programas ou mesmo não sabiam utilizá-los.

De acordo com o professor, a pandemia apresentou as enormes deficiências e desigualdades no sistema de educação pública e da sociedade mexicana, pois evidenciou a falta de recursos para seguir o ensino on-line. As ações de internacionalização, a partir dos recursos possíveis e existentes, tiveram de ser repensadas para novas formas de mobilidade virtual para os estudantes, professores e investigadores (EDUCAÇÃO, 2021b). Ou seja, a UNAM tem pensando nas possibilidades e ampliação de mobilidades virtuais eficientes, uma vez que desde o início da pandemia,

houve o cancelamento das visitas de intercâmbios acadêmicos internacionais, de instituições acadêmicas e a investigação de professores visitantes, por causa do fechamento das fronteiras entre países.

## **Relato da experiência vivida na Universidade de Maputo (Moçambique)**

O professor da Universidade de Maputo, na *live* “Educação em tempos de pandemia: os desafios da internacionalização”, em seus apontamentos e reflexões sobre os impactos da pandemia na educação em seu país e na universidade de sua atuação, problematizou que há diversos aspectos a serem considerados, tanto negativos quanto positivos (EDUCAÇÃO, 2021a).

Destacou, como consequências danosas da pandemia, as seguintes: I) o fechamento das bibliotecas dificultou a realização de pesquisas por docentes e discentes; II) os estudantes de baixa renda não tiveram condições de comprar dispositivos de acesso à internet ou de manter os custos de acesso continuado à internet; III) os docentes tiveram que cobrir custos decorrentes da realização de atividades on-line; IV) o impacto emocional da perda de docentes, principalmente sobre os professores, prejudicou o desempenho de suas funções; V) as cargas horárias de trabalho docente foram estendidas.

Por outro lado, como reflexos proveitosos da situação pandêmica, o professor ressaltou: I) o aumento no número de publicações de discentes e docentes em periódicos científicos; II) a redução de custos de deslocamento para a universidade; III) o aumento do número de eventos científicos promovidos pela universidade; IV) a criação da revista “Meditações” para docentes e discentes publicarem suas reflexões a respeito da pandemia.

Especificamente como expressão de ações de internacionalização, pode-se destacar a participação de docentes de outras universidades e países em eventos e atividades da Universidade de Maputo, favorecida pela redução de custos, uma vez que essas ações se deram em meio virtual. Ademais, o professor enfatizou que houve um aumento considerável nas produções científicas e acadêmicas, ampliando o alcance da universidade por meio de revistas *on-line* a partir de uma maior cooperação de atores internacionais (sejam nas avaliações ou nas publicações).

Segundo o professor (EDUCAÇÃO, 2021a), em Moçambique, com o distanciamento social e fechamento de estabelecimentos de ensino, as instituições seguiram em modelo híbrido com divisão de turmas para poder atender ao revezamento semanal entre presencial e a distância.

Ademais, foram adotadas algumas medidas importantes de parceria entre universidade, governo e comunidade, como a fabricação de álcool gel para a

faculdade e setores da comunidade moçambicana e a organização de grupos interdisciplinares, com membros da universidade e do Ministério da Saúde, para desenvolver um suplemento para fortalecimento do sistema imunológico.

## **Reflexões sobre os relatos dos professores dos países analisados**

Com a pandemia, portanto, percebeu-se novas configurações para manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas universidades analisadas. Consequentemente, identificamos que o ensino remoto emergencial para o período de isolamento social foi fundamental, bem como outros modos de realização das atividades de mobilidade estudantil e internacionalização por meio das TICs.

Ainda, a partir dos relatos explicitados nos tópicos anteriores, constatam-se distinções entre as universidades de diferentes países. Suas possibilidades de ampliação e/ou limitações para a continuidade das ações baseados no ensino e pesquisa - principalmente no que tange a internacionalização e mobilidade estudantil - estão diretamente vinculados aos aspectos histórico-sociais e econômicos dos seus países de origem, o que resulta em distintas ações. Desse modo o quadro 1 apresenta o comparativo desta temática a partir dos relatos analisados.

## Pós-graduação e internacionalização: intercâmbio de experiências e desafios institucionais

Alfredo Henrique Corrêa de Paula • Angelina Carlos Costa • et al...

**Quadro 1.** Síntese comparativa entre as ações realizadas nas universidades e países analisados

	<b>Argentina</b>	<b>Canadá</b>	<b>Espanha</b>	<b>México</b>	<b>Moçambique</b>
Formação pedagógica prévia para atuar em ambientes virtuais	Não	Sim	Não		
Cultura de trabalho colaborativo			Não		
Flexibilização das atividades avaliativas	Sim	Sim	Sim*	Sim	
Aumento da carga de trabalho dos docentes			Sim*	Sim	Sim
Aumento da carga de trabalho dos discentes			Sim		
Apoio financeiro governamental para professores		Sim	Sim	Sim	Não*
Apoio financeiro governamental para estudantes		Sim*	Sim	Sim	Não*
Estrutura tecnológica para estudantes	Não*	Sim	Não	Sim*	Não
Espaço individual para estudo/trabalho			Não		Não
Fortalecimento da pós-graduação	Sim				
Aumento no número de discentes com menos recursos financeiros		Sim	Sim		
Aumento de produções científicas e acadêmicas					Sim
Aumento nas atividades de internacionalização				Sim*	Sim
Abalos emocionais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Quadro dos autores

Diante do quadro apresentado, o único ponto em comum e evidente a todos os relatos relaciona-se aos “abalos emocionais”, pois o período pandêmico exigiu diversas mudanças e adaptações na vida e cotidiano das pessoas. Nesse sentido, percebeu-se que ansiedade, estresse e depressão foram doenças também apresentadas nas comunidades acadêmicas (discentes, professores etc.).

A nítida desigualdade econômica de cada país analisado determinou um maior ou menor impacto da pandemia diante das atividades educacionais universitárias. No caso do Canadá, o domínio de ferramentas digitais já utilizadas anteriormente não acarretou em muitas mudanças para o ensino remoto, uma vez que já possuíam estrutura para o uso das TICs e os docentes já estavam preparados para isso. Isto significa que as metodologias de ensino não foram drasticamente modificadas, mas adaptadas. Ademais, constatam-se investimentos financeiros governamentais à comunidade universitária, diferentemente de outros países, como Argentina e Moçambique.

Ainda assim, nota-se que em algumas das universidades aumentou o quantitativo de estudantes que puderam participar de ações de internacionalização e mobilidade estudantil.

## Considerações Finais

Percebe-se, a partir das informações aqui apresentadas que, apesar de a internacionalização não ter sido priorizada pelos governos nacionais recentes, tais ações vêm ganhando espaço na UFG. Especificamente o PPGE/FE/UFG tem se atentado cada vez mais às políticas de internacionalização e demonstra isso por meio de acordos, eventos, editais e oferta de disciplinas internacionais ou em outras línguas. Porém, nota-se que tais iniciativas ainda são escassas, tendo de ser tomadas por docentes ou grupos de pesquisa, devido à falta de financiamento por parte das instituições.

Em relação às discussões trazidas pelos painelistas do evento “Educação em tempos de pandemia: os desafios da internacionalização” a respeito da educação no contexto pandêmico, percebe-se que países como o Canadá não sofreram tanto com o novo modelo de aulas, pois a comunidade escolar já possuía meios materiais para aderir ao ensino remoto além de ser familiarizada com recursos *on-line*. No entanto, países como Argentina e Moçambique apresentaram muita dificuldade em aderir ao novo regime de ensino justamente por não ser possível à população ter acesso a uma boa conexão e equipamentos.

Considerando que a internacionalização é uma iniciativa que deve levar em consideração as peculiaridades e necessidades de uma instituição, viu-se que tais

necessidades muitas vezes foram ignoradas pelos governos, pois diversos países apresentaram muita dificuldade em aderir ao novo regime de ensino justamente por não ser possível à população ter acesso a uma boa conexão e equipamentos, explicitando, assim, os impactos desiguais que a pandemia provocou. Dessa forma pode-se concluir que estas desigualdades, pré-existentes, somente foram intensificadas e assim evidenciadas durante todo esse processo pandêmico de adesão ao ensino remoto.

Por outro lado, o regime remoto possibilitou na Espanha, por exemplo, que estudantes de recursos financeiros escassos participassem de ações de internacionalização. Já em Moçambique o fato de os eventos ocorrerem virtualmente ocasionou uma maior participação de docentes por significar uma redução de custos, sendo assim uma expressão da internacionalização. Além disso houve um considerável aumento em produções científicas e acadêmicas, ademais da ampliação do alcance da universidade em virtude do aumento da cooperação internacional.

Com isso pode-se concluir que esse evento contribuiu para o fortalecimento do processo de internacionalização do PPGE/FE/UFG, pois foi um momento que possibilitou o diálogo e a aproximação entre pesquisadores, ademais do compartilhamento de relatos de experiências entre diversos países. Além disso, foi responsável por explicitar os desafios ainda existentes relacionados à internacionalização no



## Pós-graduação e internacionalização: intercâmbio de experiências e desafios institucionais

Alfredo Henrique Corrêa de Paula • Angelina Carlos Costa • *et al...*

âmbito universitário e no nível da pós-graduação e evidenciou as desiguais realidades de cada país.

## Referências

- EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO - PARTE 01. PAINELISTAS: ANTÔNIO TOMO, SONIA M. ARAÚJO, SUSANA ARÁNEGA. GOIÂNIA: UFG OFICIAL, 2021A. 1 VÍDEO (2H 49MIN 51SEG). (LIVE PROMOVIDA PELO PPGE/FE/UFG). TRANSMITIDO AO VIVO EM 3 DE SETEMBRO DE 2021. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ATAPO3ZwLYw&ab\\_channel=UFGOficial](https://www.youtube.com/watch?v=ATAPO3ZwLYw&ab_channel=UFGOficial). ACESSO EM: 05 OUT. 2021.
- EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO - PARTE 02. PAINELISTAS: ARMANDO ALCÂNTARA SANTUÁRIO, COLLEEN KAWALILAK, ELISA VANDENBORN. GOIÂNIA: UFG OFICIAL, 2021B. 1 VÍDEO (1H 59MIN 41SEG). (LIVE PROMOVIDA PELO PPGE/FE/UFG). TRANSMITIDO AO VIVO EM 3 DE SETEMBRO DE 2021. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ONSWJ8Nljk&ab\\_channel=UFGOficial](https://www.youtube.com/watch?v=ONSWJ8Nljk&ab_channel=UFGOficial). ACESSO EM: 05 OUT. 2021.
- FIGUEIREDO; FRANCISCO JOSÉ QUARESMA DE; GHEDINI, PAULO CÉSAR. **FORMULÁRIO DE AUTODIAGNÓSTICO PRELIMINAR DE INTERNACIONALIZAÇÃO (DOCUMENTO DA PRÓ-REITORIA)**. GOIÂNIA: UFG, 2021. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://FILES.CERCOMP.UFG.BR/WEBY/UP/92/O/RELATO%CC%81RIO\\_PARA\\_A\\_CAPES\\_REVISTO.PDF](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/92/o/relato%CC%81rio_para_a_capes_revisto.pdf). ACESSO EM: 20 NOV. 2021.
- FRANKLIN, LUIZA AMÁLIA; ZUIN, DÉBORA CARNEIRO; EMMENDOERFER, MAGNUS. PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E MOBILIDADE ACADÊMICA: IMPLICAÇÕES PARA GESTÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL. **REVISTA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**, CAMPINAS, v. 4, n. 1, p. 130-151, 2017.
- LAUS, SONIA PEREIRA. **A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**. TESE (DOUTORADO). ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, 2012.
- MARQUES, MARINA LIMA ET AL. PANDEMIA, EDUCAÇÃO E ENSINO REMOTO: **ANÁLISE DE NOTAS PÚBLICAS REFERENTES À PORTARIA Nº 343 DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL)**. IN: SUANNO, M. V. R., ROSA, S. V. L., TEIXEIRA, R. A. G. (ORGS). **FORMAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E TRABALHO EDUCATIVO**. 1. ED. — GOIÁS: MC&G EDITORIAL; UFG, 2020. P. 69-92.

MIRANDA, JOSÉ ALBERTO ANTUNES DE; STALLIVIERI, LUCIANE. PARA UMA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL. **AValiação**, CAMPINAS, v. 22, n. 3, p. 589-613, 2017.

MIURA, IRENE KAZUMI. **O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: UM ESTUDO DE TRÊS ÁREAS DO CONHECIMENTO**. TESE (DOUTORADO). FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, 2006.

STALLIVIERI, LUCIANE. COMPREENDENDO A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **REVISTA DE EDUCAÇÃO DO COGEIME**, ANO 26, n. 50, p. 15-36, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **MINUTA DE RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1537/2017**. APROVA O NOVO REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE) DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, REVOGANDO A RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1.063/2011. GOIÂNIA, 2017A. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://FILES.CERCOMP.UFG.BR/WEBY/UP/6/O/RESOLU%C3%87%C3%83O\\_C EPEC\\_1537-2017 - NOVA RESOLU%C3%A7%C3%A3O DO PPGE FE.PDF](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/6/o/RESOLU%C3%87%C3%83O_C EPEC_1537-2017_-_NOVA_RESOLU%C3%A7%C3%A3O_DO_PPGE_FE.PDF). ACESSO EM: 29 NOV. 2021.

\_\_\_\_\_. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2018-2022**. GOIÂNIA: UFG, 2017B. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://FILES.CERCOMP.UFG.BR/WEBY/UP/1094/O/PDI-UFG\\_PLANO\\_DE\\_DESENVOLVIMENTO\\_INSTITUCIONAL.PDF?1540505477](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1094/o/PDI-UFG_PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_INSTITUCIONAL.PDF?1540505477) ACESSO EM: 24 FEV. 2022.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1403**. APROVA O NOVO REGULAMENTO GERAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, REVOGANDO A RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1075. GOIÂNIA, 2016. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://FILES.CERCOMP.UFG.BR/WEBY/UP/85/O/REGULAMENTO\\_GERAL\\_PG-RESOLUCAO\\_CEPEC\\_2016\\_1403.PDF](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/85/o/REGULAMENTO_GERAL_PG-RESOLUCAO_CEPEC_2016_1403.PDF). ACESSO EM: 29 NOV. 2021.